Conheça os Açores
CONCELHO @ CONCELHO
São Roque do Pico

COORDENAÇÃO EDITORIAL
PAULO SIMÕES

FOTOGRAFIA DE
SÃO ROQUE DO PICO

Criação de novas empresas leva ao decréscimo do desemprego

Em oito anos, o surgimento de 68 empresas não financeiras e o aumento de alojamentos turísticos no concelho de São Roque do Pico fez com que fossem criados mais postos de trabalho. Em 2018, a taxa de desemprego é mínima

O Município de São Roque do Pico aponta nos últimos anos uma descida abrupta da taxa de desemprego. De acordo com os dados oficiais da Portada, em 2010, havia 62 desempregados inscritos no Centro de Emprego. Em 2018, os valores exibidos são nulos. Um reflexo da dinamização empresarial, uma das medidas fomentadas pela autarquia, uma vez que de acordo com as estatísticas as empresas não financeiras tiveram um aumento relevante, isto é, entre 2010 e 2018, os indicadores evidenciaram a criação de mais 68 organizações, sejam estas empresários em nome individual e/ou trabalhadores independentes, bem como o número de unidades turísticas em São Roque também aumentou exponencialmente. Se em 2010 apenas havia apenas um alojamento, atualmente existem nas cinco freguesias do concelho 29 casas de turismo rural e mais de 200 casas de alojamento local, sobretudo nas freguesias da Prainha e Santo Amaro. Um aumento que visa dar resposta ao 'boom' turístico na Região e à crescente procura da hotelaria tradicional picoense por parte dos seus visitantes. Dito isto, há cada vez mais uma preocupação do Município em impulsionar projetos financeiros, depositar confiança nos investidores e apoiar empresas locais de forma a elevar o concelho a um novo patamar. Inclusive, 28,5 por cento das despesas efetivas foram direcionadas para a vertente cultural e desportiva nos últimos dois anos e há cada vez mais uma preocupação com o ambiente. O investimento para esta vertente cresceu de 2 para 5 por cento e muitas têm sido as iniciativas para melhorar a sustentabilidade ambiental. Ora, em 2018, a autarquia picoense apresentou um défice de 111 mil euros orçamento total. Segundo o Anuário Financeiro dos Municípios Portugueses verificou-se um aumento da dívida total de 322 mil euros. Em oito anos, as receitas fiscais diminuíram consideravelmente. Se em 2010 os indicadores registavam 5 972 mil euros, em 2018, passaram a 4 514 mil euros. Este decréscimo também foi visível no que diz respeito às despesas autárquicas, com o registo de 4 625 mil euros, nos últimos dois anos.

Mais, com 3 271 habitantes, o concelho tem 142 idosos por cada 100 residentes e é um destino seguro, tendo em conta que entre 2010 e 2018 não houve nenhum registo de criminalidade por mil habitantes.

São Roque do Pico em números

- Feriado municipal: **16 de Agosto**
- Habitantes: **3.265**
- Por cada **100** residentes, **4** são estrangeiros
- Por cada **100** residentes, há **15** jovens com menos de **15** anos, **67** adultos e **19** idosos com **65** ou mais anos
- Há **100** jovens por cada **144** idosos, menos **14** idosos do que a média nacional
- **433** alunos matriculados nos ensinos
- **22** alojamentos turísticos, mais **21** do que em 2010
- **29%** das despesas da Câmara Municipal foram destinadas à cultura e desporto, valor superior ao de 2010

Capital do Turismo Rural à vista... não há ninguém que resista!

É no meio do Atlântico que está a virtude! A Câmara de São Roque do Pico apresenta-lhe um roteiro turístico recheado de dicas para que possa desfrutar do que esta terra picoense tem de melhor. Usufrua de umas férias em segurança

A pandemia é real e todos os cuidados são poucos. A formosa vila e sede do concelho de São Roque do Pico, situada na costa norte, é uma terra que se realça pelo contraste entre a omnipresente e omnipotente pedra negra do basalto com o verde exuberante da natureza. Dê uma 'escapadinha' segura à majestosa ilha montanha, suba o seu topo e visite os pontos atrativos que caraterizam a Capital do Turismo Rural, uma marca registada desde 2013. São Roque do Pico é, assim, o concelho com mais unidades de alojamento rural per capita dentro do arquipélago dos Açores, possuindo inúmeras casas de turismo de traça arquitetónica tradicional resultantes do trabalho de recuperação de antigas ruínas. Por isso, aproveite o baixo fluxo turístico e entre passeios desfrute da produção vitivinícola, das várias zonas balneares, até porque a Piscina Natural do Cais do Pico foi considerada pelo SapoViagens uma das melhores de Portugal, não tivesse esta a honra de possuir a Bandeira Azul da Europa. E, como se não bastasse, a condecoração vai além-fronteiras. O website americano de viagens The Point Guy, ao elaborar uma lista de nove destinos ilhéus europeus, identificou o Pico como um lugar de excelência para o distanciamento social.

Estas são as provas de que, mesmo com a crise sanitária à porta, encontra aqui uma janela para respirar ar puro com todas as medidas de prevenção. Seja servido em espaços selados com 'Covid Free' e sirva-se das várias ofertas de atividades ligadas não só à natureza como à cultural do povo e que caraterizam o concelho Capital do Turismo Rural, localizado na segunda maior ilha dos Açores.

Património Mundial da UNESCO

A ilha negra é conhecida como a ilha do vinho de Portugal. A vitivinicultura foi a primeira riqueza picoense e muito apreciada durante o século XVIII e XIX, tendo os vinhos sido exportados para várias partes do mundo, chegando inclusivamente ao Vaticano e aos Czares da Rússia. Atipicamente, o solo vulcânico não é o mais propício para o cultivo de uvas. No entanto, a separação de terrenos, rico em nutrientes, em currais de rocha basáltica e a plantação da videira na fenda da rocha tornou-se no cenário idílico para a produção vitivinícol, ao proteger as videiras do vento e do rocio do mar permitindo o aquecimento das mesmas e as condições perfeitas de maturação.

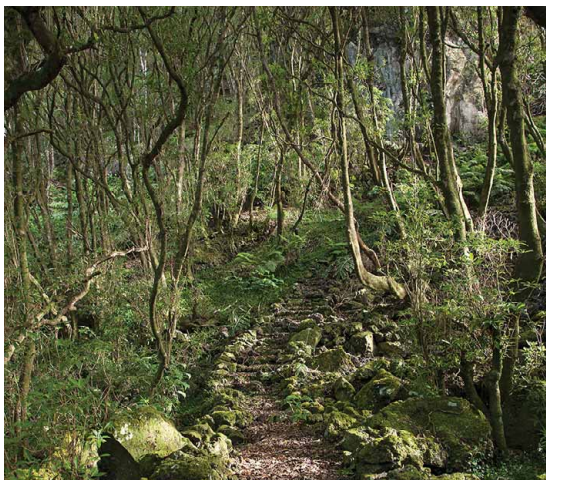
No Centro de Interpretação da Paisagem da Cultura da Vinha, em São Roque do Pico, pode encontrar esta e outras histórias sobre a vitivinicultura, típica da Região. É um dos pontos a visitar no Lajido de Santa Luzia e é um local classificado desde 2004 como Património Mundial da UNESCO. É a arte de parcelar a terra.

A classificação da UNESCO pretende realçar não só as vinhas, mas, também, todo o património construído em torno da produção de vinha e do vinho, nomeadamente os solares e outras infraestruturas ligadas à produção de vinho como adegas, armazéns, lagares, alambiques, rola pipas (rampa escavada junto ao mar através do qual se rolavam pipas de vinho para os barcos), poços de maré, portos e as rilheiras (sulcos na rocha resultantes da passagem dos carros de boi pelo mesmo percurso). Todo este património tem ganho nova vida nos últimos anos, beneficiando de um intenso processo de reabilitação, em curso, e que está a fazer renascer terrenos de vinha outrora abandonados, tal como, toda a atividade vitivinícola relacionada.

À base de sabores regionais

A gastronomia do Pico encontra a sua base nos produtos frescos, locais e carateriza-se por uma confeção caseira, que remonta à comida da avó e que nos faz reconfortar a alma. A Câmara de São Roque preparou-lhe uma ementa completa. Para começar em grande, nas entradas, nada como degustar um queijo branco com uma consistência mole e pastosa de cor branca e amarelada, mas com um paladar intenso. Segue-se o prato principal. A culinária picoense ganhou destaque com a variedade piscatória. Se preferir peixe, os filetes de abrótea com batata branca, a lula guisada em vinho, a salada de polvo, o bife de atum, o polvo com puré de batata doce e o caldo de peixe são alguns dos petiscos apreciados pelos picarotos. Ou até mesmo umas lapas, lagostas, caranguejos e cavacos confecionadas com a água do mar dos Açores são boas opções para os apreciadores de marisco. Porém, se escolher carne, recomenda-se uns deliciosos torresmos servidos igualmente com batata doce ou inhame, a linguiça com inhame ou a molha de carne bem à moda do Pico. A re-

São Roque do Pico



feição poderá ser acompanhada, por exemplo, pelos vinhos brancos produzidos no concelho pela Adega A Buraca ou pela empresa Tito's à base das castas tradicionais, nomeadamente, o Arinto dos Açores, Verdelho e Terrantez do Pico. Estas castas são influenciadas pelo solo vulcânico e pela salinidade que lhes dão um sabor único, reconhecido mundialmente. Ou, por exemplo, nomeia-se, do mesmo modo, o famoso licoroso Czar, considerado "um fenómeno da natureza", ao ter atingido na sua colheita de 2009 uma graduação alcoólica totalmente natural de 20,1 graus. Este pode ser um ótimo aperitivo para abrir o apetite, enquanto as aguardentes de figo, nêveda, amora, medronho, limão e tangerina, destiladas em alambiques de cobre velho, são outras opções a ter em conta e, ainda, ajudam na digestão.

Eis os pontos que não pode descurar...

Não sabe onde ir e o que ver? Apesar de a exportação do trigo e do pastel terem contribuído para a Região, a caça à baleia foi uma das principais atividades que influenciou a ilha a nível económico, e posteriormente, a nível cultural e etnográfico. No final do século XVII a presença de baleeiros nas proximidades dos Açores levou a que esta prática se tornasse fundamental para o sustento da população durante muito tempo. O Museu da Indústria Baleeira, localizado no Cais do Pico, na antiga Fábrica da Baleia Armações Baleeiras Reunidas Lda., tem toda uma história para contar. Tratava-se de uma espécie de matadouro onde os animais eram desfeitos e transformados em farinhas e óleos. No seu interior, agora transformado e decorado com vários registos fotográficos e videográficos do passado, relata como as pessoas viviam no passado da caça à baleia. Atualmente, a caça deu lugar à observação de cetáceos, como forma da preservação destes animais que rondam a ilha sobretudo no verão. Neste sentido, o concelho oferece várias atividades alternativas como a pesca desportiva, mergulho, passeios de barco e iatismo. Recomenda-se também uma passagem pela Casa dos Sofias para admirar uma valiosa coleção em osso e dente de baleia.

A Lagoa do Caiado e a Lagoa do Capitão são lugares que valem a pena visitar pela sua beleza e por permitir a observação de aves. Podem ser acedidas através de percursos pedestres para que possa desfrutar e atentar a toda a fauna e a flora que as compõem. Contudo, há outros trilhos para percorrer, como o do Caminho das Voltas, os Caminhos de Santa Luzia, o percurso cultural da Prainha do Norte, o Trilho de Sant'Ana-Lajido, o Trilho da Ladeira dos Moinhos e o Caminho dos Burros. Se gosta de andar e revisitar a história da ilha, não perca tempo e caminhe pelas várias rotas disponíveis! Se preferir o carro, a Estrada Longitudinal, que liga São Roque à Madalena, é considerada a mais bonita de Portugal pela sua enorme reta, com a montanha do Pico e a Lagoa do Capitão como cenário estonteante a acompanhar a velocidade que a rodovia proporciona ao longo de nove quilómetros. Mas a beleza da ilha negra não fica por aqui, também pode ser encontrada em vários patrimónios históricos em torno do concelho, como a Igreja Matriz de São Roque, conhecida pela sua arquitetura renascentista e barroca, ou o Convento de São Pedro de Alcântara, que constitui um dos principais monumentos de arquitetura religiosa de São Roque do Pico. O Convento de São Pedro de Alcântara é um dos principais monumentos de arquitetura religiosa de São Roque do Pico. Foi construído para abrigar os frades franciscanos das Lajes do Pico, que tinham vindo ajudar as populações, na sequência da erupção vulcânica de 1718. Após a expulsão dos frades da ilha, foram instaladas, no Convento, as repartições públicas, por ordem do Governo. Serviu como estabelecimento prisional, tribunal, repartição de finanças, sala de espetáculos, sede de associações culturais e desportivas e albergou a Câmara Municipal de São Roque do Pico. Depois de reconstruído, em 2008, este edifício passou a ser Pousada da Juventude do Pico.

Esta construção é composta pelo Convento com igreja, claustro e corpos adjacentes característicos da sua função conventual. O antigo refeitório, celas e outras instalações ainda se mantêm no mesmo local do edifício.

Já, na freguesia de Santo António, o convite aos Ilhéus da Furna tem de ser atendido. Classificados como uma Zona de Proteção Especial para as Aves (ZPE), são dois pequenos ilhéus de rocha negra que permitem avistar importantes colónias mistas de garajau-rosado e garajau-comum dos Açores e presenciar de perto toda a temporada de nidificação das espécies. Se é fã, não perca este espetáculo da natureza. E, tanto o Miradouro de São Miguel Arcanjo como o Miradouro da Terra Alta, entre a freguesia de Santo Amaro e da Ribeirinha são dignos de serem visitados pela paisagem panorâmica que proporciona a olhos vistos.

Quer subir o ponto mais alto de Portugal?

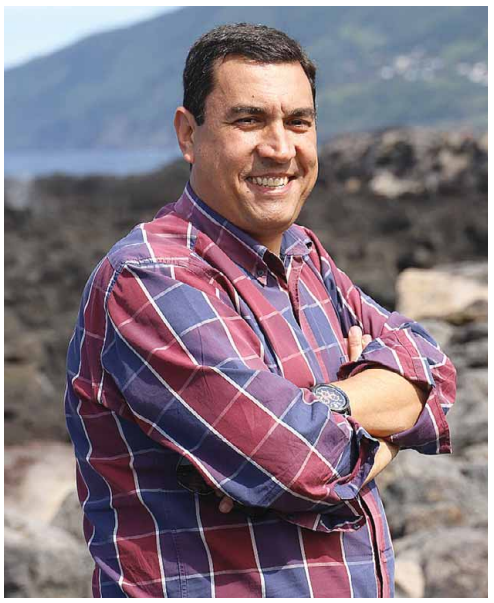
O terceiro maior vulcão do Atlântico é também o ponto mais alto de Portugal. Tem 2351 metros de altitude e o seu esplendor faz da Montanha do Pico um dos sítios mais turísticos da ilha. Subir este vulcão adormecido pode tornar-se um desafio tentador, mas igualmente uma aventura que irá marcar a sua viagem e proporcionar memórias inesquecíveis. A única erupção aconteceu em 1718. No topo, temos o Piquinho, que dá origem a uma pequena cratera com fumarolas e um cheiro a enxofre. Para a subida, há uma série de requisitos a cumprir. Primeiramente é recomendado ir em grupos, na companhia de um guia e a excursão pode levar entre 2 a 5 horas. Todas as pessoas fisicamente aptas podem fazê-lo. Contudo, deverá ter o equipamento apropriado para o efeito. A partida começa na Casa da Montanha, onde terá de se registar para a subida. Depois da partida, seguindo o trilho assinalado, há a cada 100 metros postes de marcação e, normalmente, a descida pode ser mais brusca devido à rocha irregular. Nos dias de céu limpo, é possível avistar com qualidade as restantes ilhas do Grupo Central e o azul infinito que carateriza o oceano Atlântico.

Estenda a toalha e banhe-se...

Uma concelho, várias sugestões para ir a banhos. Com a temperatura da água aquecida pela corrente do Golfo, as zonas balneares estendem-se por todo o concelho e muitas delas estão dotadas de pequenos balneários ou de outras infraestruturas. O Município de São Roque do Pico listou uma série de hipóteses para que possa usufruir e relaxar em águas de qualidade. Assim, a Piscina do Cais, a Poça dos Arcos, a Poça da Barca (Lajido-Santa Luzia), as Poças de São Roque, a Poça Branca, a Zona Balnear da Furna, a Baía de Canas, o Caisinho, o porto de Santo Amaro e a Rampa do Cais do Pico são excelentes escolhas para banhos de mar e de sol. Por outro lado, se preferir sentir o areal, não pode perder a praia de areia preta (a única do Pico) com 80 metros de comprimento conhecida como Canto de Areia, na freguesia da Prainha.

Mark Silveira. Presidente da Câmara Municipal de São Roque confia no turismo para a recuperação financeira dos agentes económicos e das famílias mais precárias

"Segurança e tranquilidade tem sido absorvida pelos turistas"



Mark Silveira defenque que a colaboração entre todos é essencial para a retoma económica

Com a pandemia como pano de fundo, o concelho reúne todas as condições para que os que cá vivem e os que pretendem visitar a Capital do Turismo Rural possam se sentir em segurança e tranquilidade?

A implementação desde a primeira hora por parte da Câmara Municipal de São Roque do Pico e dos diferentes agentes económicos de todas medidas definidas pela Autoridade de Saúde Regional proporcionam essa segurança e tranquilidade. Não tem sido fácil lidar com este inimigo invisível e obriga a uma aprendizagem diária. Nesse sentido, adotamos um conjunto de medidas ao nível de desinfeção e higienização de espaços públicos para garantir a segurança de saúde a quem cá vive e a todos aqueles que nos visitam. Além disso, promovemos a sensibilização das empresas e da população para a adoção das necessárias medidas de segurança e higiene. Ou seja, num concelho onde o turismo rural tem uma importância vital para a economia, foi feito tudo o que era possível para que São Roque do Pico continue a ser um local seguro e tranquilo em termos de saúde pública. Essa garantia de segurança e tranquilidade tem, aliás, sido absorvida pelos turistas que, depois de algumas reticências no início da pandemia, chegaram em bom número ao concelho. A nossa expetativa é que os turistas continuem a marcar férias no concelho de São Roque do Pico para ajudar a atenuar os efeitos económicos negativos provocados pela pandemia junto dos diferentes agentes económicos.

Que iniciativas a autarquia tem desenvolvido para a retoma da dinâmica social no concelho?

Desde o início da pandemia que olhamos com enorme preocupação para o setor empresarial e criamos um conjunto de medidas ao nível da isenção de taxas municipais. Com este contributo quisemos ajudar a ultrapassar um momento económico negativo sem precedentes na história recente do concelho, em que os rendimentos das famílias e das empresas baixaram de forma inesperada, tentando fomentar, dentro do possível, a recuperação económica.

Quais são os desafios impostos pelo novo coronavírus que a autarquia terá que vencer nos próximos tempos?

Num concelho detentor da marca 'Capital do Turismo Rural' é extremamente importante que os diferentes alojamentos turísticos e outras empresas associadas à atividade turística recuperem a confiança. São Roque do Pico é um concelho onde a natureza tem um papel preponderante e, portanto, no atual cenário a possibilidade de desfrutar dessa natureza singular assume ainda maior importância, podendo aliar essa ao povo com uma cultura e uma história singular associada à caça à baleia, à construção naval, à agricultura e ao artesanato. Por outro lado, é essencial que os grupos mais vulneráveis se sintam apoiados. Desde o início da pandemia, através do nosso Gabinete de Ação Social, temos apoiado fortemente esses grupos na aquisição de medicamentos ou de bens alimentares. Esse é um trabalho que pretendemos continuar a desenvolver dando sempre o melhor em prol dos nossos munícipes.

Já é possível quantificar os dividendos provocados na economia local e no turismo?

Nesta fase é impossível quantificar os prejuízos. As perdas registadas no turismo são consideráveis e com impactos transversais a outros setores associados à atividade. Sabemos que algumas empresas estão a passar por dificuldades, independentemente dos apoios implementados pela Câmara de São Roque do Pico e pelo Governo Regional. Continuamos atentos e disponíveis para colaborar com todos, sem exceção, no processo de retoma económica. Ajudando na sobrevivência das empresas estamos a ajudar as famílias e a dinamizar o concelho economicamente. Com a união, colaboração, entreajuda e compreensão de todos acreditamos que será possível dar a volta a esta situação.

> **São Roque do Pico é um concelho onde a natureza tem um papel preponderante e, portanto, no atual cenário a possibilidade de desfrutar dessa natureza singular assume ainda maior importância**

Informações Úteis

Contactos / *Contacts*

Município de São Roque do Pico
Alameda 10 de Novembro de 1542 - 9940-353 São Roque
292 648 700
geral@cm-saoroquedopico.pt
https://www.cm-saoroquedopico.pt/
https://www.facebook.com/municipiosrp

Cultura / *Culture*

Escola Regional de Artesanato de Santo Amaro
9940 - 183 São Roque do Pico
Rua da Igreja, 4, Santo Amaro
292 655 418 / 914 084 522
escolaregionaldeartesanatodasgemas@hotmail.com
https://www.facebook.com/erasa.santoamaro.3

Igreja de São Pedro de Alcântara
Rua João Bento de Lima
9940-366, São Roque do Pico

Biblioteca Municipal
Rua Capitão-Mor, 2940-357 - São Roque do Pico
292 642 763
bibliotecamunicipal.srp@gmail.com

Gastronomia / *Gastronomy*

Adega a Buraca
Estrada Regional 1, 35 Santo António, 9940-232
09:00–20:00
292 642 119

Lazer / *Leisure*

Casa dos Sofias
Rua do Poço, n. 10 cais do pico
292 644 184
Aberto de segunda a sexta feira 9h00-12h30 | 13h30-17h00
geral@cm-saoroquedopico.pt

Museu da Indústria Baleeira
Rua do Poço 9940-361 São Roque do Pico
292 642 096
museu.pico.info@azores.gov.pt

Centro de Interpretação da Paisagem da Cultura da Vinha
Rua do Lajido, Santa Luzia, 9940 -108 S. Roque do Pico
(+351) 965 896 313
pnpico.culturadavinha@azores.gov.pt

Casa dos Vulcões
Rua do Lajido - Santa Luzia
292 644 328
pnppico.casadosvulcoes@azores.gov.pt

Outros / *Others*

Posto de Turismo de São Roque do Pico
Cais do Pico
292 642 507

Zonas Balneares
Baía de Canas
Rampa do Cais do Pico
Poças de São Roque
Poça Branca
Portinho de Santo António
Portinho de Santo Amaro
Furna de Santo António
Caisinho
Porto de Santo Amaro
Praia (Prainha)
Poça da Barca (Lajido-Sta. Luzia)
Poça dos Arcos

Contactos / *Useful Contacts*

Gare Marítima de São Roque do Pico
292 642 482

Bombeiros Voluntários de São Roque do Pico
Rua Doutor Tibério Ávila Brasil, 9940-365 São Roque do Pico
292 642 250

Polícia de Segurança Pública (PSP)
Rua de Santo Amaro
9940-351 São Roque do Pico
292 642 115

Guarda Nacional Republicana (GNR)
São Roque do Pico
292 642 389

Polícia Marítima
São Roque do Pico
292 642 326

Tribunal
São Roque do Pico
292 648 060

Comissões de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ)
800 910 222 | 292 642 280

Posto de Turismo
ER1, Cais do Pico
292 642 507

CENTRAL DE TÁXIS
ASSOCIAÇÃO DE TÁXIS DE SÃO ROQUE
https://taxispico.pt
Rui Jorge 911 925 399
Tibério Serpa 912 109 707
Manuel Hermínio 917 255 956
Nalgário Matos 962 736 472
Cláudia Teixeira 910 450 755
Elisabete Sousa 918 268 183

Farmácias / *Pharmacies*

Farmácia do Cais do Pico
ER1 9940, Cais do Pico
292 642 364